

Data: 13/06/2008 01:03:32 [507 Palavras]

Publicação: Gazeta Mercantil (Brasil)

Idioma: Português-Brasil

Autor: Gazeta Mercantil

Brasília, 13 de Junho de 2008 - Pesadelo de acionistas de grandes instituições financeiras do mundo todo, a crise gerada no mercado de crédito imobiliário norte-americano não assusta os chamados bancos dos pobres. Apesar de também não exigir garantias para a concessão de empréstimos, assim como as companhias que agora sofrem com o impacto negativo do crédito subprime, o setor ostenta níveis baixíssimos de inadimplência. A alta mundial dos preços dos alimentos, entretanto, preocupa Muhammad Yunus, criador do Grameen Bank e vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 2006 por oferecer microcrédito à população carente de Bangladesh e levar sua experiência a outros países. Mas exatamente por reduzir o poder de compra dos mais pobres, ponderou, a atual conjuntura representa uma oportunidade para o microcrédito tornar-se mais importante no sistema financeiro.

Não à toa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se ontem com Yunus. Pediu ajuda para elevar a oferta de microcrédito no Brasil. Yunus colocou-se à disposição do governo, e disse que o melhor seria começar pelos locais mais pobres do país. "Se conseguirmos fazer lá, poderemos fazer em todos os lugares", declarou o empresário. Em contrapartida, Yunus quer auxílio do Brasil em projetos na área de saúde e agricultura em Bangladesh.

Yunus deu a receita: "Fizemos o oposto do que os bancos convencionais fazem. Emprestamos para mulheres pobres e não exigimos garantias. Não temos muitos papéis para os clientes assinarem ou advogados. Isso não funciona. Os bancos convencionais perderam trilhões de dólares na crise financeira", ironizou, durante o Primeiro Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade.

Atualmente, o Grameen Bank financia 7,5 milhões de pessoas em 82 mil vilas de Bangladesh. O banco ajudou 10% da população do país asiático a sair da linha de pobreza, ou 12 milhões de pessoas. A taxa de inadimplência do Grameen Bank é de aproximadamente 1%.

Yunus fez escola em todo o mundo. Uma das pessoas inspiradas pela iniciativa é João Joaquim de Melo Neto, fundador do Banco Palmas, instituído para prover microcrédito aos moradores do Conjunto Palmeiras, favela de Fortaleza. "Emprestamos R\$ 570 mil a 1.800 clientes locais", contou o cearense, que participou do seminário. "Acima de 90 dias, nossa inadimplência é zero. Até 60 dias, é de 1% a 3%." O Banco Palmas mantém parceria com o Banco do Brasil.

Presidente da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Ramos Coelho está ciente dos planos do chefe. Disse que participará do esforço para elevar a oferta de microcrédito no Brasil. Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, o banco estatal quer fazer da concessão de financiamentos para pequenos empreendimentos uma porta de saída para o Bolsa Família. A meta do banco é, até 2010, dar crédito a pelo menos 1,5 milhão das 11 milhões de famílias que participam do programa social. Desde 2003, a Caixa já financiou R\$ 2 bilhões em microcrédito. "No Brasil, o crédito só representa 36% do PIB. É muito pouco, se comparado a outros países. Há um espaço enorme para fazermos uma oferta responsável de crédito", destacou Maria Fernanda.

(Gazeta Mercantil/Caderno A - Pág. 11)(Fernando Exman)